



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14683 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE GOIÁS

Deborah Maria Garzezi Cassetari Sugizaki - UFG - Universidade Federal de Goiás
 Marilza Vanessa Rosa Suanno - UFG - Universidade Federal de Goiás

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE GOIÁS

Palavras-chave: coordenador pedagógico, reformas educacionais, formação continuada.

Introdução

As reformas educacionais implementadas no Brasil a partir da década de 1990 trouxeram mudanças significativas na educação pública. As escolas passaram a ter menos autonomia e os princípios da Nova Gestão Pública foram introduzidos na gestão escolar.

Nesse contexto sugeriram as avaliações em larga escala que passaram a ditar o que é a qualidade na educação e gerar os índices que norteiam a educação pública brasileira.

Essas reformas ganham ainda mais força nos anos seguintes e atualmente tem um papel significativo na educação brasileira. No estado de Goiás, as parceiras com organismos multilaterais, principalmente na rede estadual, modificaram os papéis dos personagens envolvidos na escola.

Assim, o problema investigativo da presente pesquisa é: Qual é o papel do coordenador pedagógico e como suas atribuições têm sido modificadas a partir da educação por resultados implantada no ensino médio da rede estadual de ensino de Goiás?

Fundamentação Teórica

A ideologia neoliberal teve grande êxito na educação, destaca Laval (2019), de modo

que a sociedade passou a ver a educação como uma mercadoria. A linguagem comercial invadiu o ambiente escolar e as técnicas do mercado passaram a ser utilizadas para atrair a clientela.

A maneira de se administrar uma empresa privada passou a ser referência na educação, trazendo mudanças na organização e gestão escolar. A eficiência técnica e a busca por resultados ganham força nesse contexto, nos adverte Silva e Teixeira (2022).

O viés neoliberal no campo educacional brasileiro, nos alerta Suanno (2023), tem restringido as funções da escola, do trabalho docente e do ensino ao impor finalidades educativas escolares fortemente vinculadas ao reordenamento da política econômica no contexto de globalização do mercado. Tal reordenamento tem restringido a educação à formação para o trabalho, focado no ensino utilitário e instrumental e inibido a autonomia docente.

Neste contexto e modelo de gestão o papel do diretor escolar, de acordo com Silva e Teixeira (2022), passou a ser cobrados quanto ao cumprimento das orientações curriculares, das diretrizes avaliativas e das metas de aprendizagem.

É nesse cenário que a função do coordenador pedagógico também sofre com as metas impostas por secretarias de educação. O papel do coordenador pedagógico é modificando e função pedagógica é transformada em um fiscal da aplicação dos materiais produzidos pela secretaria de educação e na garantia dos resultados nas avaliações externas.

Nas Diretrizes Operacionais da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, em relação as atribuições do coordenador pedagógico temos a seguinte orientação.

Desenvolver uma visão orientada para resultados, por meio do estudo e interpretação de indicadores e dados educacionais da unidade escolar, de modo a ter evidências quanto ao que deve ser considerado nas tomadas de decisão sobre percursos formativos coerentes à realidade, ao contexto da unidade educacional. (SEDUC GO, 2023, p.6).

Em contraposição, em uma perspectiva crítica, entendemos que o papel do coordenador pedagógico deve estar focado na orientação didático-pedagógica e na formação contínua dos professores e professoras. Para Nóvoa, a formação continuada tem um importante papel.

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso é importante ultrapassar a lógica dos catálogos (ofertas diversificadas de cursos e acções de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivos de parceria entre todos os actores implicados no processo de formação contínua. (Nóvoa, 2002, p.38).

O coordenador pedagógico tem sido responsável tanto pela rotina pedagógica da

escola quanto pela rotina administrativa e organizacional (Placco, 2002). Desse modo, nenhuma das rotinas são desempenhadas com êxito, pela acumulação de funções.

Como se vê, as funções desse profissional são múltiplas, diversificadas, nos âmbitos pedagógico e administrativo. Essa multiplicidade, simultaneamente, possibilita e dificulta suas ações de mediação: facilita, enquanto aproxima o coordenador pedagógico das rotinas da escola, dos alunos, pais, professores e funcionários, enquanto amplia seu conhecimento desses seus parceiros; dificulta, enquanto desvia sua atenção das prioridades estabelecidas no projeto político pedagógico e das atividades formativas necessárias ao desenvolvimento profissional dos professores e enquanto limita sua disponibilidade de tempo para realização dessas funções. (Placco, 2002, p.4)

Em nossa pesquisa faremos uma revisão literária com teses de doutorado defendidas entre 2011 e 2023, levantadas no banco de dados da BDTD, cujo objeto de estudo é o coordenador pedagógico. Serão realizados e analisados questionários semiestruturados com coordenadores pedagógicos que atuam na rede pública estadual de Goiás, no município de Aparecida de Goiânia e com especialistas e coordenação pedagógica.

Conclusão

Com este trabalho pretendemos mostrar as modificações que foram impostas na função do coordenador pedagógico no estado de Goiás a partir da implementação das reformas educacionais e o impacto dessas mudanças na qualidade do trabalho pedagógico.

Referências

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

NÓVOA, A. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola. In NÓVOA, A formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002, p. 33 a 48.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A função formativa da coordenação pedagógica na escola básica. *Formação e Prática do Educador e do Orientador*, Campinas, Papyrus Editora, 2002, 5ª ed.

SILVA, Luís Gustavo; TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves. *A gestão da escola e o trabalho do diretor escolar em tempos de gerencialismo na educação pública*. Curitiba: Editora Appris.2022.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e transdisciplinar. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. *Didática Crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023. p.252-278